

RETORNO SUSTENTÁVEL DE MEDICAMENTOS

Adriana Silva¹
Leiliane André²
Michelline Silveira³

^{1,2,3} Faculdade de Farmácia, UFMG, Belo Horizonte – Minas Gerais, Brasil, aaps11@yahoo.com.br
leiliane@ufmg.br; michelinerosa@gmail.com

Introdução

Os medicamentos são produtos que fazem parte da vida cotidiana, e com o desenvolvimento da indústria farmacêutica, o consumo da população tem crescido. O Brasil está entre os dez no ranking mundial do mercado farmacêutico, e estima-se que um percentual considerável destes é descartado a cada ano. Este dado é bastante preocupante, porque a forma de descarte mais utilizada pela população é a rede de esgotamento sanitário ou o lixo comum, produzindo passivos ambientais capazes de colocar em risco o meio ambiente e a saúde pública. O elevado índice de medicamentos descartados pode estar relacionado a uma série de fatores, como a interrupção ou abandono do tratamento pelo paciente, distribuição de amostras grátis indiscriminada, impossibilidade de o consumidor comprar medicamentos na quantidade exata para o tratamento prescrito, entre outros (FALQUETO et al., 2013; SILVA et al., 2015).

Embora a responsabilidade direta pelos resíduos de medicamentos seja dos estabelecimentos geradores, ela se estende a outros atores incluindo o poder público. Particularmente, as instituições de ensino têm importante papel relacionado à educação ambiental, pois é uma fonte de pesquisa e informação, permitindo também que o Poder Público melhore sua capacidade de fiscalizar e regulamentar as atividades relacionadas. Tem ainda, a grande função de serem multiplicadoras do conhecimento e alicerces para a conscientização da população (FALQUETO, 2009).

O impacto ambiental que estes resíduos podem causar depende principalmente da atividade biológica e/ou reatividade química apresentada pelo(s) seu(s) componente(s) químico(s). Aqueles que apresentam periculosidade são classificados como resíduos químicos perigosos, e a recomendação para eles é que sejam incinerados ou dispostos em aterros para produtos perigosos classe I. A disposição inadequada dos medicamentos constitui uma fonte de contaminação ambiental não desprezível, tendo como consequência à poluição do solo e das águas. O resíduo farmacêutico também dependendo de sua composição pode ser de difícil decomposição, e lixiviado no chão alcançando as estações de tratamento de águas residuais (ETARs) e de esgotos (ETEs), contaminando o solo e os corpos hídricos. A ocorrência de fármacos residuais e seus metabólitos no esgoto doméstico e águas naturais tem sido demonstrada em estudos feitos em diversos países, e pouco se conhece sobre as rotas dos fármacos no meio ambiente, e estes micropoluentes tem elevada tendência à bioacumulação consistindo-se numa ameaça à saúde humana e do ecossistema (BILA et al., 2003; ABDI, 2013).

O estabelecimento de um programa adequado de descarte de medicamentos integra a agenda regulatória da ANVISA desde 2008, tornando-se um tema estratégico a partir de 2010, com a promulgação da Lei nº 12.305 que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), mas ainda falta um acordo setorial para a logística reversa da cadeia de medicamentos (ABDI, 2013). Enquanto não ocorre, algumas iniciativas da sociedade tentam soluções para o problema, sendo que uma das ferramentas mais eficazes são campanhas de coleta de medicamentos e de conscientização da população quanto ao uso racional e o descarte correto dos medicamentos. Estas têm sido bem-sucedidas ao contribuir para a disposição final ambientalmente adequada, minimizando o risco ao meio ambiente e à saúde pública. Existe, portanto, a necessidade premente de disponibilizar meios de informação e alternativas para a coleta e o descarte correto dos medicamentos domiciliares para a população.

As Instituições de Ensino têm um importante papel neste cenário como fonte de pesquisa e informação, contribuindo para a conscientização da comunidade e dando subsídios para o Estado no desenvolvimento de políticas públicas. Além disto, a universidade pela responsabilidade social precisa

inserir a sustentabilidade ambiental na no seu curriculum, para que se formem profissionais com consciência ambiental. Portanto, tanto a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como a Faculdade de Farmácia (FAFAR), cuja missão é formar o profissional da área do medicamento, estão assumindo seu papel diante da sociedade.

Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar as ações realizadas pela Faculdade de Farmácia/UFMG para o descarte correto de medicamentos dos campi UFMG, através da institucionalização de uma campanha educativa para mobilizar e conscientizar a comunidade, sobre a necessidade da disposição final ambientalmente adequada dos medicamentos e minimização da geração destes resíduos.

Material e Método

Operacionalização

Etapa 1: elaboração e divulgação da campanha

Foi desenvolvida uma campanha institucional intitulada “Retorno Sustentável de Medicamentos” realizada de forma pensada a disponibilizar meios de informação, e alternativas para a coleta dos medicamentos domiciliares em desuso ou vencido, direcionada a comunidade onde a Universidade está inserida. Para isto utilizou-se estratégias de divulgação da campanha para sensibilizar a comunidade quanto ao descarte ambientalmente adequado, e necessidade do uso mais racional do medicamento para minimização da geração dos resíduos da categoria que trata este projeto.

O material desenvolvido para divulgação em parceria com um profissional de marketing incluiu: Logotipo (vetor e imagem), Panfleto, Banner impresso (Descarte aqui), Layout para caracterização do dispensador, Post para Facebook, Instagram e WhatsApp, e Layout de camiseta para divulgar a campanha. A divulgação da campanha foi realizada por diversas mídias incluindo o boletim digital e a TV UFMG, e redes sociais, além de entrevistas em programas de rádio.

Foi realizada palestra para o público e distribuição de folder com informações da forma correta de descartar os medicamentos, e minimizar a geração deste tipo de resíduo. Também foi esclarecido quais materiais poderiam ser depositados no dispensador coletor de medicamentos. O folder também foi distribuído para outras unidades alcançando público diverso.

Etapa 2: Logística de coleta, tratamento e destinação final dos resíduos

Foi instalado um dispensador contenedor de resíduos de medicamentos na entrada principal do prédio da Faculdade de Farmácia, onde há grande circulação de público, que atende a Norma Técnica ABNT NBR 16457:2016 de logística reversa de medicamentos de uso humanos vencidos e/ou em desuso.

As embalagens e bulas foram separadas e encaminhadas para reciclagem, e os medicamentos recolhidos durante o período da campanha foram quantificados para avaliar o alcance do projeto e ampliação para novas unidades. No período da campanha foram coletados 12kg no ponto de coleta instalado na Faculdade de Farmácia/UFMG. A logística de coleta, tratamento e destinação final dos resíduos de medicamentos humanos em desuso, foi definida como parte da parceria técnica com o Departamento de Gestão Ambiental/ UFMG.

Resultados e Discussão

Foram recolhidos no período da campanha 12 kg de medicamentos em desuso ou vencidos, sendo encaminhado para reciclagem as bulas e embalagens. Verificou-se que a abordagem do descarte correto de medicamentos através da campanha obteve boa adesão, contribuindo assim para maior compreensão da comunidade sobre o tema.

Acredita-se que as ações realizadas pela Faculdade de Farmácia/UFMG resultaram em uma maior sensibilização da comunidade onde a UFMG está inserida, e na formação de profissionais com maior consciência ambiental para serem multiplicadores do conhecimento. Além disto, a comunidade recebeu informações sobre os riscos à saúde pública e meio ambiente que o descarte inadequado do medicamento pode ocasionar, e da necessidade de minimizar a geração dos resíduos desta categoria.

Pretende-se manter o ponto de coleta e quantificar os medicamentos coletados por períodos definidos para avaliar o alcance do projeto. A extensão para outras unidades dos Campi UFMG será possível após estudo da viabilidade financeira.

Referências

- ABDI. Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial. Logística reversa para o setor de medicamentos. 2013. Disponível em: <http://www.sinir.gov.br/documents/10180/13560/EVTE-MEDICAMENTOS/91d54031-327c-43a4-8246-9a0128bc10b4>. Acesso em: 09/08/2017.
- ABNT NBR. Logística reversa de medicamentos de uso humanos vencidos e/ou em desuso. Norma Técnica ABNT NBR 16457:2016.
- BILA, D. M.; DEZOTTI, M. Fármacos no meio ambiente. *Química Nova*, v. 26, n.4, 2003.
- FALQUETO, E.; KLIGERMAN, D. C. Diretrizes para um Programa de Recolhimento de Medicamentos Vencidos no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.18, n.3, p.883- 892, 2013.
- FALQUETO E., KLIGERMAN D. C., COHEN S. C. O que você precisa saber sobre resíduos de medicamentos: manual básico. São Paulo: Hucitec, 2009. 100p.
- KUMMERER, K. Pharmaceutical in the Environment. *Annual Review of Environment and Resources*. v.35, p.57-75, 2010.
- RODRIGUES, C. R. B. Aspectos legais e ambientais do descarte. 2009. 112f. Tese (Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção). Universidade Tecnológica do Paraná. Ponta Grossa, Paraná. 2009.
- SILVA, C. J. A. et al. Descarte Consciente de Medicamentos: Uma Responsabilidade Compartilhada. *Ciências Biológicas e da Saúde*, v.2, n.2, 2015.
- SILVEIRA, V. M. R. Descarte racional de medicamentos no âmbito Doméstico: proposta de intervenção. 92f. Tese (Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais). Universidade Camilo Castelo Branco. Fernandópolis, São Paulo. 2014.